

REQUERIMENTO Nº 26, DE 2014 - CDH

Requeiro, nos termos do art. 58, § 2º, inciso II da Constituição Federal, combinado com os artigos 90, inciso II e 93, inciso II, do Regimento Interno do Senado Federal, a realização de Audiência Pública nesta Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa – CDH, para discutir o “Analfabetismo na ótica dos Direitos Humanos”.

JUSTIFICAÇÃO

Durante um longo período, a escravidão foi tema da economia; buscava-se saber se o regime de trabalho escravo era eficiente ou se seria melhor o trabalho livre.

Foi a partir de um determinado momento, que o líder abolicionista inglês Wilbeforce passou a ideia de que a escravidão era um sistema ignobil, indecente. Ele saiu da defesa lógica do trabalho livre para a denúncia moral do trabalho escravo. Passou indignação e repulsa por esse sistema.

Hoje, o debate sobre a abolição do analfabetismo se dá no campo da educação e da política como primeiro passo para uma educação maior e como uma necessidade para a eficiência econômica, ao lado deste, um debate técnico sobre quais os melhores métodos.

O analfabetismo não tem sido visto como um tema da moral social.

Mas analfabetismo é questão moral. O adulto analfabeto não é apenas deseducado, ele é vítima; não tem apenas menos escola que outros, na verdade entre ele e os outros há um corte, como entre trabalhadores livres e escravos, na escravidão; ou entre brancos e negros, na África. O jovem que termina o ensino fundamental pode seguir até a universidade, o analfabeto esbarra na primeira parte e fica excluído. Incapaz de saber o destino do ônibus que toma, o remédio que ingere, a comida que escolhe. O desempregado alfabetizado pode ler os anúncios em jornal e buscar um emprego, os analfabetos nem isso conseguem.

O analfabeto é torturado todos os dias e por isso sua situação tem que ser uma questão ética, de direitos humanos.

Mas não é este o tratamento que o assunto recebe. Seria inadmissível comparar estatisticamente qual país tem mais ou menos presos políticos sendo torturados; mas comemora-se o fato de que o índice de analfabetismo reduziu, sem indignar-se com os 13 milhões de adultos analfabetos. Isso mostra a tolerância ética com o problema.

Por isso, senhores senadores e senhoras senadoras, sugiro esta audiência com pedagogos e filósofos para debatermos a vergonha ética como este problema persiste.

Como este é um tema onde não há certeza, creio que uma audiência será muito positiva para enfrentar este que é o maior resquício da escravidão.

Sala das Sessões, em 26 de março de 2014.

CRISTOVAM BUARQUE
Senador